

## O APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DISCURSIVAS A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DIEDRICH, Marlete Sandra

Universidade de Passo Fundo – RS

marlete@upf.br

DIEDRICH, Marlei Maria

Universidade de Passo Fundo – RS

marlei@upf.br

**Resumo:** Considerando o uso das tecnologias digitais na sociedade letrada uma realidade que atinge o espaço escolar, pretendemos discutir a forma como o professor da educação básica pode se valer dessas tecnologias a fim de aprimorar as habilidades discursivas dos educandos. A experiência construída nas interações promovidas em AVA tem nos apontado a necessidade de preparar o educando da educação básica para o uso de ferramentas digitais de forma consciente e produtiva, a fim de que ele seja capaz de usufruir desses benefícios enquanto leitor e produtor de textos. Refletimos a partir de uma perspectiva funcionalista do objeto língua, segundo a qual falar e escrever bem é, antes de tudo, ser bem-sucedido na interação, sobre a possibilidade de um trabalho, junto à educação básica, que dê conta do aprimoramento das habilidades discursivas, explorando as tecnologias digitais disponíveis e popularizadas na sociedade. Inicialmente, discutimos o conceito de tecnologias da informação e comunicação e sua relação com a prática de letramento; na sequência, refletimos acerca das habilidades discursivas necessárias para o sujeito interagir de forma produtiva em seu espaço social, virtual ou não, a partir da modalidade escrita; por fim, propomos alguns caminhos na busca do aprimoramento dessas habilidades tendo como recurso as TICs.

**Palavras-chave:** ambiente virtual de aprendizagem; habilidades discursivas; letramento; tecnologias digitais.

### 1 Considerações Iniciais

Neste trabalho, partimos do princípio de que o uso das tecnologias digitais na sociedade letrada é uma realidade e atinge, de forma bastante presente, o espaço escolar. De posse deste princípio, pretendemos discutir de que forma o professor da educação básica pode se valer de tais tecnologias a fim de aprimorar as habilidades discursivas de seus educandos. Assim, propomos um diálogo, a partir de nossa experiência como professoras de língua

portuguesa em cursos de graduação, uma vez que usamos, em nossas aulas, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e o trabalho realizado nas escolas de educação básica. A experiência construída nas interações promovidas em AVA tem nos apontado a necessidade de preparar o educando das classes de educação básica para o uso de ferramentas digitais de forma consciente e produtiva, a fim de que ele seja capaz de usufruir desses benefícios na sua formação enquanto leitor e produtor de textos. Infelizmente, o que temos verificado nos cursos de graduação nos quais atuamos é que este educando chega ao curso superior com suas habilidades discursivas extremamente limitadas, apesar de ter acesso às tecnologias de informação e comunicação desde cedo. Refletimos, então, a partir de uma perspectiva funcionalista do objeto língua, segundo a qual falar e escrever bem é, antes de tudo, ser bem-sucedido na interação, sobre a possibilidade de um trabalho, junto à educação básica, que dê conta do aprimoramento das habilidades discursivas explorando as tecnologias digitais disponíveis e popularizadas na sociedade.

Para dar conta deste desafio, organizamos este artigo da seguinte forma: inicialmente, discutimos o conceito de tecnologias da informação e comunicação e sua relação com a prática de letramento; na sequência, refletimos acerca das habilidades discursivas necessárias para o sujeito interagir de forma produtiva em seu espaço social, seja ele virtual ou não, a partir da modalidade escrita; por fim, propomos, tendo em vista nossa experiência em salas de aula virtuais, alguns caminhos na busca do aprimoramento dessas habilidades tendo como recurso as TICs.

## **2 As tecnologias da informação e comunicação**

Referimo-nos aqui às tecnologias de informação e comunicação que dão suporte às atividades realizadas em ambientes digitais de aprendizagem, as quais representam sistemas computacionais disponíveis na Internet. Essas tecnologias permitem integrar linguagens e recursos, promovendo a interação entre pessoas e objetos de conhecimento a partir da apresentação e manipulação de informações de maneira organizada. A elaboração e a sociabilização de produções são atividades centrais no manuseio das TICs em ambientes virtuais de aprendizagem.

## **3 Habilidades discursivas**

As produções realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem exigem o desenvolvimento das habilidades discursivas de leitura e escrita de textos de diferentes gêneros. O que discutimos aqui, portanto, são as possibilidades de exploração de tais habilidades com o uso dessas tecnologias.

Sabemos por meio de trabalhos anteriormente publicados, em especial, Primo (2007) e Marcuschi (2004), que a Web 2.0, caracterizada pela sua capacidade de potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, e de ampliar os espaços interativos, revolucionou as práticas de linguagem e, por decorrência, as de leitura e escrita.

E isso se deve, em especial, à hipertextualidade. Apesar de já existir e marcar textos bem mais antigos que os disponibilizados na internet, foi somente com este advento que a hipertextualidade passou a chamar tanto a nossa atenção e se popularizar. Segundo Lévy

(1996), esta característica nos meios digitais “desterritorializa o texto”, tornando-o muito mais dinâmico, já que sua organização, seleção e contextualização dependem muito do leitor, inclusive seu início, meio e fim, numa estrutura muitas vezes flexibilizada pelas intenções de busca de quem o lê.

Neste trabalho, focaremos o uso de fóruns no AVA Moodle, como atividade de ensino de Língua Portuguesa. Como se trata de aulas de Leitura e Produção de Textos para graduandos de diferentes cursos de uma universidade, perseguimos nestas aulas o principal objetivo de levar estes graduandos a aperfeiçoar suas habilidades discursivas em situações reais de comunicação. Assim, o fórum disponibilizado na plataforma Moodle surge como um recurso bastante produtivo na busca do objetivo em questão. Isso porque, como sabemos, um fórum exige não apenas a postagem de um texto produzido pelo sujeito, mas, principalmente, a capacidade de interagir com os demais participantes desta atividade, o que, certamente, vai exigir a habilidade de leitura crítica, capaz de desencadear um processo interacional.

Para falarmos de interação, assumimos o conceito de Preti (2002, p.45), quando afirma que:

O conceito de *interação* pode ser entendido em sociedade sob o ponto de vista da reciprocidade do comportamento das pessoas, quando em presença uma das outras, numa escala que vai da cooperação ao conflito. De uma maneira geral, pode-se partir desde uma simples co-presença em que dois indivíduos se cruzam na rua e que, mesmo sem se conhecerem, se observam, guardam distância e desviam-se para não se chocarem, o que já demonstra uma ação conjunta e socialmente planejada, até a interação com um único foco de atenção visual e cognitiva, como a conversação, em que os falantes por um momento se concentram um no outro e se ligam, não só pelos conhecimentos que partilham, mas também por outros fatores socioculturais, expressos na maneira como produzem o seu discurso e conduzem o diálogo.

Para que esta interação verdadeiramente ocorra no fórum, o graduando em questão precisa, primeiramente, mobilizar seu conhecimento de mundo acerca do assunto proposto; em segundo lugar, necessita entrar em contato com os textos disponibilizados na plataforma Moodle a fim de delimitar sua visão do objeto de estudo e compreender o enfoque a ele dado no contexto em questão; para, finalmente, acessar o fórum e não apenas postar seu texto produzido a partir das implicações anteriores, mas principalmente, compreender o que os demais interactantes estão postando e relacionar com os resultados de suas tarefas anteriores, na busca de uma coerência interna das atividades desenvolvidas, para só depois de todas essas operações cognitivas, produzir seu texto. E é importante dizermos aqui que não se trata de um texto qualquer, mas um texto com características específicas, responsáveis por marcas linguísticas capazes de revelar seu caráter interacional, tanto no que diz respeito aos demais interactantes, como no que diz respeito ao sujeito que se pronuncia e o próprio objeto de discussão.

Infelizmente, o que percebemos em grande parte dos fóruns usados em nossas aulas de Leitura e Produção de Textos é a limitação dos sujeitos participantes em relação ao uso de suas habilidades discursivas. Ilustramos esta constatação com as seguintes descrições:

1 O sujeito se limita a produzir comentários superficiais, apenas para se marcar no jogo interacional, mas sem garantir a progressão temática. Esta limitação fica visível em expressões como “Muito bem, colega.” Ou “Concordo com você.” Parece-nos que nestas circunstâncias o que encontramos é um sujeito que pretende apenas se marcar no discurso, muito semelhante ao que ocorre nas redes sociais, em que o mais importante, em muitos casos, parece ser dizer “estive aqui”. Ousamos caracterizar estas intervenções como sinais

fáticos, uma espécie de teste do canal de comunicação, mas sem contribuição semântica ou argumentativa significativa.

2 O sujeito se limita a escrever seu ponto de vista, nem sempre embasado ou delimitado pelos textos anteriormente disponibilizados na plataforma Moodle, sem nenhuma referência, explícita ou implícita, ao texto postado pelos demais interactantes. Neste caso, consideramos que não há interação, uma vez que o sujeito produz seu dizer sem levar em conta o dizer do outro, ou seja, parece não ter entendido o que é um fórum e seu objetivo de provocar a troca de ideias, a discussão, a contraposição de argumentos. Vale lembrar aqui que a questão do cumprimento dos prazos estabelecidos para execução desta atividade é fator determinante neste processo. Por se tratar de um fórum, espera-se que o graduando acesse-o várias vezes durante o período em que se encontra disponível, porque somente assim conseguirá acompanhar devidamente a instauração e incremento da discussão posta, assumindo seu lugar neste meio. Entretanto, o que se verifica, na maioria das vezes, é que muitos graduandos acessam a plataforma quando o prazo para realização já está exíguo, o que, certamente, os impele a uma participação quase isolada dos demais.

Estas duas situações nos remetem ao fato de que o fórum, apesar de ser uma das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, é também um novo gênero textual, com características próprias e pouco vistas em outros gêneros textuais. Pensar na funcionalidade e intencionalidade de um fórum é, portanto, tarefa dos professores em geral e, principalmente, daqueles que trabalham com a língua, pois é por meio do uso linguístico que o indivíduo vai se constituir sujeito do seu dizer.

Estes fatos nos apontam para a seguinte realidade: viver numa sociedade letrada hoje exige um refinamento no processo de comunicação. Não basta o sujeito estar informado, faz-se necessário que ele produza um novo dizer a partir desta informação, numa rede colaborativa que se forma, no caso aqui focado, no fórum.

Dito isso acerca de nossas percepções no ensino superior, ousamos apresentar algumas reflexões sobre o que, acreditamos, a escola de educação básica, em suas aulas de língua portuguesa, pode desenvolver no intuito de melhor preparar este sujeito que chega à universidade no que se refere às habilidades discursivas necessárias para lidar com as novas tecnologias de forma produtiva, assumindo seu papel de sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 Caminhos possíveis**

Segundo os Referenciais curriculares do RS (p.37), a habilidade de leitura envolve a capacidade de (re)agir e posicionar-se criticamente frente a diferentes textos. Ler, portanto, exige conhecimento prévio a fim de que o sujeito possa, efetivamente, participar da construção dos sentidos na coletividade do ato de linguagem. Por essa razão, o trabalho com a leitura, na Educação Básica, precisa criar oportunidades para a prática de ações significantes desde as primeiras etapas escolares.

Nesse processo, a habilidade de escrever, conforme o mesmo documento, diz respeito ao ato de produzir textos com determinados propósitos para determinados interlocutores em veículos distintos de forma que o sujeito possa inserir-se de modo mais participativo na sociedade. Da mesma forma que a leitura, a escrita envolve codificar letras, sons, imagens, gestos para expressar significados possíveis, participar da construção de sentidos do texto, usando o conhecimento prévio e o repertório de recursos expressivos das linguagens que conhece, selecionar e usar esses recursos em situações específicas de interlocução.

Acreditamos, portanto, ser função das aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica construir oportunidades em que o sujeito possa interagir no meio em que vive por meio da

linguagem, em especial, a escrita, reconhecendo funções sociais para a escrita em sua vida, o que aponta para a verdadeira constituição de autoria. Isso se consegue com o uso das diversas ferramentas de comunicação. Entretanto, não se trata apenas de usá-las, mas de refletir acerca deste uso, do como a comunicação se efetiva, de como se obtém sucesso com ela ou não e por quê. Dentre essas ferramentas, certamente, encontram-se as TICs, as quais parecem já fazer parte do cotidiano da Educação Básica, mas, na maioria das vezes, sem o devido encaminhamento que se esperaria de um trabalho voltado à educação.

## 5 Considerações Finais

Nosso intuito principal, neste artigo, é refletir acerca do aprimoramento de habilidades discursivas com o uso das TICs, sem a pretensão, no entanto, de apresentar guias ou fórmulas de ação que possam ditar metodologias para o trabalho com a língua na Educação Básica. Pelo contrário, ousamos aproximar a Educação Básica e o Ensino Superior para melhor contemplarmos caminhos a serem trilhados, mas sem respostas prontas, pois o questionamento nos impele a pensar e repensar propostas, principalmente, quando se trata de um elemento tão novo como as novas tecnologias de informação e comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVY, Pierre. *O Que é o Virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular - *Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)*. Volume 1. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2009.